REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ENTRE CONEXÕES E VÍNCULOS: CARACTERÍSTICAS DAS AMIZADES SIGNIFICATIVAS NA VIDA ADULTA CONTEMPORÂNEA

BETWEEN CONNECTIONS AND BONDS: CHARACTERISTICS OF MEANINGFUL FRIENDSHIPS IN CONTEMPORARY ADULTHOOD

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794950237

Ana Julia Gregório da Luz[1]

Esther de Castro da Cunha[2]

Joice Schultz[3]

RESUMO

As amizades significativas na vida adulta envolvem experiências de reconhecimento, apoio e convivência, mas variam conforme as trajetórias individuais e os contextos sociais. Objetivou-se compreender as características que constituem e sustentam esses vínculos na contemporaneidade. Realizou-se revisão integrativa qualitativa nas bases PubMed, SciELO e BVS. Dos 850 registros identificados, 18 artigos integraram a análise, organizada em quatro categorias temáticas. Os estudos relacionaram a qualidade das amizades à intimidade, confiança, comunicação, aceitação das diferenças e satisfação relacional; também identificaram conflitos, mudanças nas oportunidades de interação e funções de apoio emocional e participação social. Parte das evidências referiu-se a redes interpessoais mais amplas, exigindo cautela em sua aplicação às amizades. Conclui-se que vínculos significativos são multidimensionais e contextuais, e que suas características positivas não demonstram, isoladamente, garantia de continuidade.

Palavras-chave: Amizade; Relações interpessoais; Vida adulta; Vínculos sociais; Revisão integrativa.

ABSTRACT

Meaningful friendships in adulthood involve recognition, support, and shared experiences, but vary across personal trajectories and social contexts. This study aimed to understand the characteristics that constitute and sustain such bonds in contemporary adulthood. A qualitative integrative review was conducted in PubMed, SciELO, and VHL. Of 850 records identified, 18 articles were included and analyzed across four thematic categories. Findings linked friendship quality to intimacy, trust, communication, acceptance of differences, and relational satisfaction; they also addressed conflict, changing opportunities for interaction, and the roles of emotional support and

social participation. Some evidence concerned broader interpersonal networks rather than friendships specifically, requiring caution in interpretation. Meaningful friendships were found to be multidimensional and context-dependent; positive relational qualities alone do not establish long-term continuity.
Keywords: Friendship; Interpersonal Relationships; Adulthood; Social Bonds; Integrative Review.

1. INTRODUÇÃO

A amizade constitui uma dimensão fundamental das relações humanas, desempenhando um papel relevante na construção da identidade, no desenvolvimento socioemocional e na organização das experiências interpessoais ao longo da vida. Na fase adulta, os vínculos de amizade assumem características particulares, uma vez que são atravessados por responsabilidades profissionais, compromissos familiares, transformações nas condições de convivência e mudanças nas necessidades afetivas dos indivíduos. Diferentemente das relações estabelecidas predominantemente por obrigações familiares ou institucionais, as amizades são frequentemente caracterizadas pela aproximação voluntária, pela afinidade, pela confiança e pelo reconhecimento mútuo.

A constituição das amizades envolve processos que ultrapassam o estabelecimento inicial de contatos, incluindo experiências de convivência, desenvolvimento da intimidade, reconhecimento das diferenças e construção de significados compartilhados. Ao longo da vida adulta, essas relações podem assumir diferentes configurações conforme as trajetórias individuais, as oportunidades de interação e os contextos sociais em que os indivíduos estão inseridos. A compreensão das amizades significativas exige, portanto, considerar

tanto os elementos relacionados à formação dos vínculos quanto às características que participam da qualidade das experiências relacionais.

Sob a perspectiva teórica de Zimerman (2010), os vínculos humanos envolvem dimensões emocionais e relacionais que participam da maneira como os indivíduos estabelecem conexões com outras pessoas. O autor aborda diferentes modalidades de vinculação, considerando aspectos relacionados ao amor, ao ódio, ao conhecimento e ao reconhecimento, oferecendo contribuições para compreender a complexidade das experiências interpessoais. Essa perspectiva possibilita situar a amizade como uma relação que envolve sentimentos, expectativas, experiências anteriores e formas de reconhecimento do outro.

A compreensão das amizades também exige considerar as condições sociais que influenciam as experiências de convivência na contemporaneidade. Bauman (2004), ao discutir as relações humanas na modernidade líquida, problematiza as transformações sociais que podem favorecer experiências de instabilidade, insegurança e flexibilidade nos vínculos interpessoais. Sua abordagem oferece elementos para refletir sobre os desafios relacionados à continuidade das relações em uma sociedade marcada por mudanças nas formas de interação e organização da vida cotidiana.

Na vida adulta contemporânea, as oportunidades de convivência são influenciadas por diferentes circunstâncias, incluindo a inserção no mercado de trabalho, a reorganização das responsabilidades familiares, a mobilidade geográfica e as transformações nos espaços de socialização. Além disso, a presença das tecnologias digitais

amplia as possibilidades de comunicação e participação em ambientes virtuais, introduzindo diferentes formas de estabelecimento e manutenção dos contatos interpessoais. Essas condições tornam necessário compreender como as relações de amizade são vivenciadas em diferentes contextos, considerando que a ampliação das possibilidades de interação não significa necessariamente o aprofundamento dos vínculos.

Entretanto, as amizades não podem ser compreendidas exclusivamente por suas características positivas, uma vez que as interações humanas também podem envolver conflitos, diferenças individuais, dificuldades comunicacionais e experiências de tensão. A convivência entre pessoas com trajetórias, expectativas e necessidades distintas pode produzir situações que exigem reorganizações nas formas de relacionamento. A perspectiva vincular de Zimerman (2010) contribui para contextualizar essa complexidade ao reconhecer que os vínculos humanos envolvem diferentes dimensões emocionais.

A problemática desta pesquisa emerge da necessidade de compreender quais características diferenciam as amizades percebidas como significativas de outras formas de interação social e quais elementos estão associados à sua constituição e sustentação ao longo da vida adulta. A literatura científica contempla investigações sobre diferentes dimensões das relações interpessoais, incluindo intimidade, apoio social, satisfação relacional, comunicação, conflitos e características das redes de convivência.

Diante desse contexto, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais características constituem e sustentam vínculos de amizade significativos na vida adulta na contemporaneidade? A

formulação dessa problemática considera que as amizades envolvem processos de aproximação e desenvolvimento relacional, cujas características podem variar conforme as experiências individuais e as condições sociais. Além disso, reconhece a importância de distinguir os elementos associados à qualidade das amizades daqueles relacionados à sua continuidade ao longo do tempo, uma vez que a presença de intimidade, confiança ou satisfação não significa necessariamente a permanência dos vínculos.

A relevância científica desta pesquisa está relacionada à possibilidade de sistematizar conhecimentos produzidos por investigações com diferentes abordagens metodológicas, populações e contextos sociais. A análise integrada dessas contribuições pode favorecer uma compreensão mais abrangente das características das amizades significativas na vida adulta, permitindo examinar relações entre formação dos vínculos, qualidade relacional, experiências de conflito e funções psicossociais.

Sob a perspectiva social, a investigação justifica-se pela importância das amizades nas experiências de pertencimento, acolhimento, reconhecimento e participação ao longo da vida adulta. A compreensão dessas relações apresenta relevância diante da diversidade de situações vivenciadas pelos indivíduos, incluindo mudanças nos ambientes de convivência, experiências de vulnerabilidade emocional e dificuldades específicas de interação social.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo também se fundamenta na necessidade de examinar criticamente as relações de amizade diante das transformações que caracterizam a

contemporaneidade. A reflexão de Bauman (2004) sobre as condições sociais de instabilidade dos vínculos e a perspectiva de Zimerman (2010) acerca da complexidade das experiências relacionais oferecem referenciais complementares para contextualizar essa investigação.

Para responder à problemática proposta, adotou-se a revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, como procedimento metodológico destinado a reunir, sistematizar e interpretar estudos científicos relacionados às amizades na vida adulta. O levantamento bibliográfico contemplou as bases PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando investigações que abordavam diferentes dimensões das relações interpessoais.

Diante dessas considerações, o objetivo geral deste estudo consistiu em compreender, a partir de uma revisão integrativa da literatura, as características que constituem e sustentam vínculos de amizade significativos na vida adulta contemporânea. Especificamente, buscou-se identificar os principais elementos relacionados à formação e ao desenvolvimento das amizades; analisar as características associadas à qualidade e à sustentação dos vínculos; examinar os conflitos, as tensões e os desafios presentes nas relações de amizade; e compreender as funções psicossociais desempenhadas por esses vínculos em diferentes contextos da vida adulta.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com a finalidade

de compreender as características que constituem e sustentam vínculos de amizade significativos na vida adulta contemporânea. A escolha desse delineamento metodológico fundamentou-se na possibilidade de reunir, sistematizar e analisar conhecimentos produzidos por diferentes investigações científicas, contemplando pesquisas com distintas abordagens metodológicas, populações e contextos socioculturais. A revisão integrativa possibilitou examinar as relações de amizade a partir de diferentes perspectivas, considerando aspectos emocionais, relacionais e psicossociais associados à formação, à qualidade e à manutenção dos vínculos interpessoais.

A investigação foi orientada pela seguinte questão norteadora: “Quais características constituem e sustentam vínculos de amizade significativos na vida adulta na contemporaneidade?”. A formulação dessa questão direcionou a identificação, a seleção e a análise das publicações científicas, permitindo concentrar a investigação nos elementos que contribuem para o estabelecimento e a continuidade de relações de amizade percebidas como significativas. Dessa maneira, buscou-se compreender as características presentes nessas relações, considerando as experiências individuais, as condições de convivência, as transformações sociais e as diferentes etapas do desenvolvimento adulto.

O desenvolvimento da revisão foi organizado em seis etapas articuladas: definição da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos nas bases de dados; triagem e seleção das publicações; extração e organização das informações; e análise e síntese dos resultados. Essas etapas orientaram a construção do percurso metodológico, desde a

delimitação do objeto de investigação até a sistematização dos achados científicos em categorias temáticas. A organização desse processo buscou assegurar a coerência entre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de seleção das publicações e a interpretação dos resultados apresentados pelos estudos incluídos.

Para a identificação das publicações científicas, foram consultadas as bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A escolha dessas fontes considerou sua abrangência na disponibilização de produções científicas nacionais e internacionais relacionadas à saúde, à psicologia, ao desenvolvimento humano e às relações interpessoais. A utilização dessas bases possibilitou localizar investigações desenvolvidas em diferentes contextos sociais, contemplando estudos que abordavam características das relações de amizade em distintas etapas da vida adulta. Na Biblioteca Virtual em Saúde, foram recuperados registros vinculados a fontes de indexação como MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), consideradas no âmbito da própria plataforma BVS, sem contabilização independente das buscas realizadas nesse ambiente.

O levantamento bibliográfico foi iniciado em agosto de 2026, mediante consultas às bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo o processo de seleção das publicações concluído em setembro de 2026. Durante esse intervalo, foram desenvolvidas as etapas de identificação dos registros, organização dos resultados recuperados, verificação de duplicidades, triagem por títulos e resumos e avaliação dos textos completos. A delimitação temporal corresponde ao período de realização do levantamento e da seleção bibliográfica,

não devendo ser confundida com o intervalo de publicação dos estudos incluídos na revisão.

As estratégias de busca descritas na pesquisa envolveram a associação de termos relacionados à amizade, à vida adulta e às relações interpessoais, mediante a utilização do operador booleano AND, empregado para estabelecer relações entre os conceitos investigados. Entre as combinações registradas encontram-se “amizade” AND “vida adulta”, “amizade” AND “adultos”, “relações interpessoais” AND “jovens adultos”, “relações sociais” AND “idosos” e “friendship” AND “adulthood”. A utilização de expressões em português e inglês buscou ampliar as possibilidades de identificação de publicações nacionais e internacionais, considerando a diversidade terminológica empregada nas investigações sobre amizade e desenvolvimento humano.

As consultas bibliográficas foram iniciadas em agosto de 2026 e integraram o levantamento realizado até a conclusão da seleção, em setembro do mesmo ano. Foram identificados 152 registros na PubMed, um registro na SciELO e 697 registros na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), totalizando 850 publicações inicialmente recuperadas. Os registros provenientes dessas bases foram reunidos para a identificação de duplicidades e posterior aplicação das etapas de triagem e elegibilidade. A contabilização considerou a BVS como uma única plataforma de recuperação, abrangendo os registros provenientes das fontes nela indexadas, sem atribuir buscas independentes à MEDLINE, LILACS ou BDENF.

Na etapa inicial de organização dos resultados bibliográficos, foram identificados e removidos 342 registros duplicados, provenientes da recuperação de publicações em mais de uma base de dados. A

exclusão dessas ocorrências teve como finalidade evitar que um mesmo estudo fosse contabilizado repetidamente durante a triagem e a avaliação de elegibilidade. Dessa forma, foram preservados os registros únicos para a continuidade do processo de seleção, garantindo maior consistência na organização das publicações recuperadas e evitando a duplicação de evidências na revisão integrativa.

Os critérios de inclusão e exclusão foram considerados no processo de seleção das publicações, tendo como referência a questão norteadora e a pertinência dos estudos para a compreensão das características das amizades significativas na vida adulta. A análise de elegibilidade concentrou-se em pesquisas científicas que apresentavam informações relacionadas à constituição, ao desenvolvimento, à qualidade ou à manutenção dos vínculos de amizade. Foram contempladas investigações com adultos jovens, indivíduos de meia-idade e pessoas idosas, assim como estudos longitudinais que acompanharam experiências relacionais desde etapas anteriores do desenvolvimento humano até a vida adulta.

Quanto aos delineamentos metodológicos, o conjunto final de publicações contemplou pesquisas qualitativas, quantitativas, longitudinais e de métodos mistos, além de estudos relacionados à avaliação psicométrica de características das relações interpessoais. As investigações selecionadas abordaram diferentes contextos, incluindo ambientes universitários, redes de apoio social, experiências de adoecimento e luto, situações de isolamento, processos de envelhecimento e vivências de pessoas autistas. A diversidade das populações e dos contextos investigados contribuiu para ampliar a compreensão das amizades, permitindo identificar características compartilhadas entre diferentes experiências

relacionais e particularidades associadas às condições de vida dos indivíduos.

Em relação aos critérios de exclusão, a avaliação considerou a correspondência das publicações com a questão norteadora e a existência de resultados pertinentes ao objetivo da revisão. A análise buscou distinguir investigações que examinavam diretamente as relações de amizade daquelas que abordavam as interações sociais de maneira abrangente, sem oferecer informações específicas suficientes para compreender as características dos vínculos investigados. A pertinência das publicações foi examinada inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, mediante a avaliação integral dos estudos encaminhados à etapa de elegibilidade.

A caracterização temporal dos artigos incluídos demonstrou que as publicações selecionadas foram produzidas entre os anos de 2016 e 2024, abrangendo investigações realizadas em diferentes momentos sociais, anteriores e posteriores à pandemia de COVID-19. Entretanto, esse intervalo corresponde à distribuição dos estudos que integraram o conjunto final da revisão, não constituindo, isoladamente, comprovação de que tenha sido estabelecido como filtro temporal durante as buscas. Da mesma forma, a presença de estudos publicados em português e inglês não permite afirmar que esses tenham sido os únicos idiomas admitidos no levantamento. A definição do período de publicação e dos idiomas aceitos corresponde aos critérios efetivamente registrados no projeto original e no Diário de Busca, preservando a transparência e a fidelidade do percurso metodológico.

Os estudos incluídos na revisão foram publicados entre 2016 e 2024, enquanto o levantamento bibliográfico foi iniciado em agosto de 2026 e a seleção das publicações foi concluída em setembro de 2026. Ressalta-se que o intervalo de 2016 a 2024 corresponde aos anos de publicação dos 18 artigos selecionados, não constituindo, por si só, evidência de que esse período tenha sido utilizado como filtro durante as consultas às bases.

O levantamento bibliográfico identificou inicialmente 850 registros científicos, distribuídos entre PubMed, com 152 publicações, SciELO, com uma publicação, e BVS, com 697 registros. Após a reunião dos resultados provenientes dessas fontes, foram identificados e removidos 342 registros duplicados, permanecendo 508 publicações. Após a remoção dos 342 registros duplicados, permaneceram 508 publicações identificadas nas bases consultadas. Desse conjunto, 30 registros foram retirados antes do início da triagem por não atenderem aos requisitos preliminares de indexação (tais como registros incompletos, editoriais ou duplicidades residuais não detectadas na filtragem inicial), resultando em 478 publicações encaminhadas à leitura dos títulos e resumos.

Durante a triagem dos 478 registros, foram utilizados como parâmetros de avaliação a pertinência temática das publicações, as características da população investigada e a relação dos objetivos e resultados dos estudos com a questão norteadora da revisão. A análise dos títulos e resumos buscou identificar investigações que apresentassem contribuições relacionadas à constituição, ao desenvolvimento, à qualidade e à manutenção das amizades significativas na vida adulta. Ao término dessa etapa, foram

excluídos 370 registros, permanecendo 108 publicações para avaliação em texto completo.

Na etapa seguinte, os 108 estudos remanescentes foram encaminhados à avaliação integral, considerando seus objetivos, delineamentos metodológicos, características dos participantes e resultados relacionados às amizades na vida adulta. A leitura dos textos completos buscou identificar as contribuições das investigações para a compreensão das características que constituem e sustentam vínculos significativos, incluindo dimensões como intimidade, confiança, reciprocidade, apoio emocional, comunicação interpessoal, conflitos, reconhecimento e pertencimento.

Na etapa de elegibilidade, foram avaliadas integralmente 108 publicações, considerando seus objetivos, delineamentos metodológicos, características dos participantes e resultados relacionados à temática investigada. A avaliação buscou verificar a correspondência dos estudos com a questão norteadora e identificar evidências pertinentes à constituição, à qualidade e à sustentação das amizades significativas na vida adulta. Após a leitura completa, foram eliminados 90 estudos por tratarem de redes sociais amplas, sem um enfoque exclusivo ou analítico na amizade, ou por apresentarem divergências teóricas e metodológicas em relação ao escopo definido. Ao término desse processo, a amostra final da revisão integrativa foi composta por 18 artigos científicos.

O percurso de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi representado por meio de um fluxograma adaptado das recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020). Essa representação

permitiu demonstrar a sequência das etapas metodológicas, desde a identificação dos 850 registros científicos até a seleção dos 18 artigos incluídos na revisão. A utilização do fluxograma contribuiu para organizar visualmente os quantitativos correspondentes às diferentes fases do levantamento, permitindo acompanhar as remoções de registros duplicados, as exclusões realizadas durante a triagem e a avaliação de elegibilidade.

Após a definição do conjunto final, os 18 artigos selecionados foram organizados em uma matriz de extração de dados, elaborada com a finalidade de sistematizar as informações relevantes de cada publicação e favorecer sua comparação. Inicialmente, foram reunidos os elementos de identificação bibliográfica, incluindo autoria, ano de publicação, título e país de realização da pesquisa, quando informado. Posteriormente, foram registradas informações referentes aos objetivos dos estudos, aos delineamentos metodológicos, às características dos participantes, às faixas etárias investigadas e aos contextos em que as relações de amizade foram examinadas.

A matriz de extração também contemplou informações relacionadas às concepções de amizade apresentadas pelos estudos e aos elementos identificados como relevantes para a constituição, a qualidade e a manutenção dos vínculos. Entre as dimensões analisadas estiveram a intimidade, a confiança, a reciprocidade, a disponibilidade emocional, o apoio social, a comunicação interpessoal, o reconhecimento das diferenças, os conflitos, a satisfação relacional e as possibilidades de interação em ambientes digitais.

A análise das informações foi estruturada a partir da leitura dos resultados extraídos dos 18 estudos selecionados. Inicialmente, foram examinadas as principais características atribuídas às amizades em cada investigação, considerando seus objetivos, os participantes envolvidos e os contextos em que os dados foram produzidos. Essa leitura permitiu identificar como as publicações caracterizavam os vínculos de amizade e quais elementos eram associados à formação das relações, à proximidade afetiva, à satisfação interpessoal e à continuidade dos contatos.

A aproximação entre as publicações foi estabelecida a partir das características relacionais identificadas em seus resultados. Estudos que abordavam experiências anteriores de socialização, oportunidades de convivência, familiaridade e desenvolvimento da intimidade foram relacionados aos processos de constituição dos vínculos. Investigações que examinavam confiança, reciprocidade, comunicação, apoio emocional, reconhecimento e satisfação relacional contribuíram para compreender as características relacionadas à qualidade e à sustentação das amizades. Pesquisas que apresentavam conflitos, tensões interpessoais, experiências sociais negativas ou dificuldades decorrentes de mudanças nas condições de convivência foram analisadas considerando os desafios presentes nas relações de amizade.

A organização dos resultados em conjuntos temáticos considerou a proximidade entre os conteúdos identificados na matriz de extração, permitindo reunir investigações que apresentavam contribuições semelhantes para a compreensão das amizades significativas. Essa sistematização não exigiu que os estudos apresentassem os mesmos objetivos ou delineamentos metodológicos, uma vez que o agrupamento foi orientado principalmente pela natureza dos

achados relacionados à questão norteadora. Assim, uma mesma publicação pôde contribuir para mais de uma categoria temática quando seus resultados contemplavam diferentes dimensões das relações de amizade.

A partir da análise comparativa, os resultados foram organizados em quatro categorias temáticas: constituição e desenvolvimento dos vínculos de amizade; características relacionadas à qualidade e à sustentação das amizades; conflitos, tensões e desafios nas relações de amizade; e funções psicossociais e contextos contemporâneos da amizade. A primeira categoria reuniu investigações relacionadas às experiências de aproximação, convivência, familiaridade e desenvolvimento das relações ao longo da vida adulta. A segunda contemplou características associadas à qualidade relacional, como intimidade, confiança, reciprocidade, comunicação e satisfação com os vínculos estabelecidos. A terceira concentrou estudos que examinaram conflitos, tensões e dificuldades interpessoais, enquanto a quarta reuniu pesquisas relacionadas ao apoio emocional, à inclusão social, à saúde, à participação comunitária e às transformações contemporâneas das formas de convivência.

A sistematização temática permitiu integrar os achados dos 18 artigos científicos, considerando que a constituição e a sustentação de amizades significativas envolvem processos multidimensionais influenciados pelas experiências individuais, pelas características das interações e pelos diferentes contextos sociais. A organização das categorias buscou manter correspondência com os objetivos da investigação e com a apresentação dos resultados, favorecendo uma compreensão articulada dos elementos relacionados à formação, à qualidade, aos desafios e às funções psicossociais dos vínculos de amizade na vida adulta contemporânea.

3. RESULTADOS

A presente revisão integrativa da literatura reuniu 18 artigos científicos que investigaram diferentes dimensões das relações de amizade na vida adulta contemporânea, contemplando aspectos relacionados à formação dos vínculos, à qualidade das interações, às experiências de conflito e às funções psicossociais desempenhadas pelas amizades. A análise dos estudos permitiu identificar características associadas à construção de relações significativas, considerando a influência das experiências anteriores, das oportunidades de convivência, das condições sociais e das particularidades individuais.

A organização dos resultados contemplou inicialmente a caracterização dos estudos incluídos, considerando autoria, ano de publicação, contexto geográfico, delineamento metodológico e participantes. Posteriormente, foi elaborada uma matriz de síntese temática destinada a reunir os principais achados das investigações e identificar suas contribuições para a questão norteadora. A análise comparativa possibilitou estabelecer quatro categorias temáticas: constituição e desenvolvimento dos vínculos de amizade; características relacionadas à qualidade e à sustentação das amizades; conflitos, tensões e desafios nas relações de amizade; e funções psicossociais e contextos contemporâneos da amizade.

O processo de levantamento bibliográfico teve início em agosto de 2026, com consultas às bases PubMed, SciELO e BVS, sendo a seleção dos estudos finalizada em setembro de 2026. Ao longo desse processo, foram identificados 850 registros, dos quais 18 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e constituíram o conjunto final da revisão integrativa. As publicações selecionadas

compreenderam o período de 2016 a 2024 e apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, populações e contextos de investigação, permitindo a organização dos resultados em quatro categorias temáticas.

A seleção dos estudos foi conduzida por etapas sucessivas de identificação, triagem e avaliação de elegibilidade, resultando na inclusão de 18 artigos científicos. Os estudos selecionados apresentaram resultados pertinentes à questão norteadora, contemplando características relacionadas à formação, à qualidade, aos conflitos e às funções psicossociais das amizades na vida adulta. A análise concentrou-se nas contribuições efetivamente apresentadas pelas publicações, reconhecendo as diferenças existentes entre pesquisas voltadas especificamente às relações de amizade e investigações sobre redes interpessoais mais amplas.

3.1. Caracterização dos Estudos Incluídos

Os 18 artigos selecionados apresentaram diversidade de delineamentos metodológicos, populações e contextos de investigação, possibilitando examinar as relações de amizade sob diferentes perspectivas. O conjunto contemplou estudos qualitativos, quantitativos, longitudinais e de métodos mistos, além de investigações voltadas à avaliação psicométrica de características das relações interpessoais. As pesquisas envolveram adultos jovens, pessoas de meia-idade, idosos, estudantes universitários, pessoas autistas e indivíduos que vivenciaram situações específicas de adoecimento, luto ou isolamento social. Essa diversidade permitiu identificar diferentes expressões das amizades, considerando tanto experiências subjetivas de proximidade quanto aspectos mensuráveis das redes sociais e da qualidade dos vínculos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor e ano	País da pesquisa	Delineamento metodológico	Participantes ou contexto
Almeida e Garcia (2024)	Brasil	Qualitativo, com entrevistas episódicas e análise temática	Sete adultos com osteogênese imperfeita
Moraes Filho et al. (2024)	Brasil	Estudo analítico	Pessoas homossexuais e bissexuais durante o isolamento da COVID-19
Luna (2023)	Brasil	Qualitativo, com entrevistas, mapas de redes e Teoria Fundamentada	Pessoas enlutadas e suas redes sociais significativas
MacKinnon et al. (2022)	Canadá	Longitudinal, com quatro avaliações	174 duplas de amigos do mesmo sexo na adultez emergente
Rouxel et al. (2022)	Reino Unido	Quantitativo, com dados longitudinais	10.380 adultos de diferentes faixas etárias
Dorrance Hall, Meng e Reynolds (2020)	Estados Unidos	Quantitativo, com análise de redes e comunicação interpessoal	2.249 pessoas com mais de 60 anos
Steinhoff e Keller (2020)	Islândia	Longitudinal	176 participantes acompanhados dos 7 aos 37 anos
Iveniuk (2019)	Estados Unidos	Quantitativo, com dados de	2.261 adultos idosos

		levantamento longitudinal	
Snir et al. (2020)	Israel	Longitudinal, com métodos mistos e desenho conjunto	200 participantes inicialmente; 57 reavaliados na vida adulta
Mowen e Boman (2018)	Estados Unidos	Quantitativo, com análise de duplas de amigos	Estudantes universitários na adultez emergente
Sosnowy et al. (2019)	Estados Unidos	Qualitativo, com entrevistas semiestruturadas	20 jovens adultos autistas
Lee e Goldstein (2016)	Estados Unidos	Quantitativo	636 estudantes universitários de 18 a 25 anos
Sedgewick et al. (2019)	Reino Unido	Métodos mistos, com escalas, testes e entrevistas	38 mulheres de 20 a 40 anos, sendo 19 autistas e 19 não autistas
Klaiber, Whillans e Chen (2018)	Canadá	Longitudinal, com acompanhamento posterior	67 estudantes universitários jovens adultos
Rodrigues et al. (2021)	Estados Unidos	Experimental, com interação colaborativa em duplas	Mulheres adultas jovens e mais velhas
Kaufman et al. (2022)	Estados Unidos	Desenvolvimento e avaliação psicométrica de escala	Adultos participantes de dois levantamentos on-line
Chan, Doran e Galobardi (2023)	Estados Unidos	Qualitativo, com entrevistas	40 adultos autistas

Mehta, Wilson e Smirles (2021)	Estados Unidos	Quantitativo	229 adultos de 50 a 74 anos, sendo 177 mulheres e 52 homens

Fonte: elaboração própria (2026), com base nos 18 estudos incluídos e nas informações adicionais verificadas nas publicações originais.

A caracterização geográfica dos 18 estudos incluídos na revisão integrativa evidenciou a participação de diferentes países na produção científica relacionada às amizades significativas na vida adulta. As investigações contemplaram contextos nacionais e internacionais, abrangendo Brasil, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Islândia e Israel. Essa diversidade geográfica possibilitou reunir evidências provenientes de diferentes realidades sociais e culturais, ampliando a compreensão das características das amizades em distintas etapas da vida adulta.

Entre os estudos analisados, observou-se predominância de investigações realizadas nos Estados Unidos, especialmente aquelas relacionadas à qualidade dos vínculos, à comunicação interpessoal, ao apoio social e às experiências de amizade em diferentes grupos populacionais. As pesquisas brasileiras, por sua vez, contemplaram experiências de amizade e redes de apoio em situações de adoecimento, luto e isolamento social. Os estudos canadenses contribuíram para a compreensão dos conflitos interpessoais e da formação de amizades durante a adultez emergente, enquanto as pesquisas realizadas no Reino Unido abordaram relações sociais e experiências interpessoais em diferentes populações.

A identificação dos países de realização das pesquisas considerou, prioritariamente, as informações relativas à localização dos

participantes, aos procedimentos de recrutamento e aos contextos de coleta dos dados. No estudo de Sedgewick et al. (2019), por exemplo, os participantes foram recrutados no Reino Unido. Rodrigues et al. (2021) desenvolveram sua investigação experimental nos Estados Unidos, enquanto Kaufman et al. (2022) utilizaram amostras de participantes norte-americanos em levantamentos realizados pela internet. Essas informações permitiram ampliar a caracterização geográfica originalmente apresentada, distinguindo o país de desenvolvimento da investigação das instituições de afiliação dos pesquisadores.

As pesquisas de Steinhoff e Keller (2020), desenvolvida na Islândia, e de Snir et al. (2020), realizada em Israel, acrescentaram perspectivas longitudinais sobre o desenvolvimento das relações interpessoais. A presença de estudos produzidos em diferentes contextos nacionais evidenciou a abrangência geográfica do conjunto analisado, embora essa distribuição não permita estabelecer generalizações universais sobre as amizades. As diferenças culturais, sociais e metodológicas entre as investigações devem ser consideradas na interpretação dos resultados, especialmente porque os estudos envolveram populações, instrumentos e objetivos distintos.

A diversidade dos contextos geográficos investigados constitui um aspecto relevante para a interpretação dos resultados, pois as relações de amizade são influenciadas pelas condições sociais, culturais e institucionais nas quais os indivíduos estão inseridos. Dessa maneira, a identificação do país de realização de cada estudo permite compreender melhor o alcance das evidências apresentadas, considerando que experiências de convivência, apoio emocional, comunicação e participação social podem assumir características distintas conforme o contexto investigado.

Entretanto, a concentração de pesquisas em determinados países também evidencia limitações quanto à representatividade geográfica da literatura selecionada, indicando a importância de ampliar investigações sobre amizades significativas em diferentes regiões e realidades socioculturais.

A distribuição temporal das publicações compreendeu o período de 2016 a 2024, com maior concentração nos anos de 2019, 2020 e 2022, cada um representado por três estudos. Os anos de 2018, 2021, 2023 e 2024 apresentaram duas publicações cada, enquanto 2016 contou com um artigo. Não foram identificados estudos de 2017 no conjunto final. Essa distribuição demonstra a presença de investigações produzidas em diferentes momentos do período analisado, embora a data de publicação, isoladamente, não permita afirmar que todos os trabalhos investigaram transformações recentes nas formas de amizade.

Quanto aos delineamentos metodológicos, verificou-se que as investigações quantitativas contribuíram principalmente para examinar associações entre características das relações interpessoais e indicadores de saúde, comportamento, personalidade e satisfação relacional. As pesquisas longitudinais possibilitaram identificar relações entre experiências sociais de diferentes momentos do desenvolvimento, incluindo aspectos da proximidade e da qualidade das amizades adultas. Por sua vez, os estudos qualitativos ofereceram informações sobre experiências subjetivas de pertencimento, aceitação, apoio emocional e participação social.

Em relação às populações investigadas, os estudos com jovens adultos abordaram especialmente a formação de amizades durante

transições educacionais, a proximidade emocional, os conflitos interpessoais e o apoio diante de situações estressantes. As pesquisas com pessoas de meia-idade e idosos concentraram-se na composição das redes sociais, na força dos vínculos, nas características da comunicação e na satisfação com as relações.

As características das amostras também demonstraram diferenças importantes quanto à abrangência das evidências produzidas. Enquanto determinadas pesquisas envolveram grandes conjuntos de participantes, como Rouxel et al. (2022), com 10.380 adultos, e Iveniuk (2019), com 2.261 pessoas, outras se concentraram em grupos menores, como Almeida e Garcia (2024), com sete participantes, e Sosnowy et al. (2019), com 20 jovens adultos autistas. Essa diferença não representa, por si só, maior ou menor qualidade metodológica, mas indica que os estudos apresentam possibilidades distintas de compreensão dos fenômenos investigados, relacionadas aos seus objetivos, delineamentos e procedimentos de análise.

3.2. Matriz de Síntese Temática dos Estudos Incluídos

A matriz reúne os achados pertinentes à questão norteadora, distinguindo estudos que examinaram especificamente amizades daqueles referentes a redes sociais, confidentes, relações familiares ou interações entre pessoas conhecidas. Nestes últimos, as inferências sobre amizade são indiretas e não devem ser interpretadas como resultados exclusivos desse tipo de vínculo.

As categorias C1 (constituição e desenvolvimento), C2 (qualidade relacional), C3 (conflitos e tensões) e C4 (funções psicossociais e contextos) descrevem dimensões analíticas, não relações causais. A inclusão de uma pesquisa em determinada categoria foi orientada

pela característica efetivamente examinada, respeitando a população, o tipo de relação e o alcance do resultado.

Quadro 2. Matriz de síntese temática dos estudos incluídos na revisão integrativa

Estudo	Principal achado relacionado à questão norteadora	Característica identificada	Categoria
Almeida e Garcia (2024)	As amizades contribuíram para experiências de inclusão social, autonomia e protagonismo de adultos com osteogênese imperfeita.	Apoio, reconhecimento e inclusão	C2, C4
Moraes Filho et al. (2024)	O estudo descreveu mudanças nos vínculos familiares e sociais durante o isolamento por COVID-19, incluindo relatos de ajuda de amigos.	Mudanças nas redes familiares e sociais; apoio de amigos	C4
Luna (2023)	Pessoas enlutadas mobilizaram redes significativas com diferentes fontes de acolhimento, companhia e ajuda material, sem restringi-las a amigos.	Suporte de rede interpessoal ampliada em situação de luto	C4
MacKinnon et al. (2022)	Foram identificadas associações entre conflitos nas amizades, consumo de álcool como estratégia de enfrentamento e problemas relacionados ao álcool.	Conflitos interpessoais e enfrentamento emocional	C3

Rouxel et al. (2022)	Foram analisadas associações entre apoio, tensão e carga alostática em relações com parceiros, familiares e amigos, sem equivalência entre os tipos de vínculo.	Apoio, tensão e indicadores de saúde em múltiplas relações	C3, C4
Dorrance Hall, Meng e Reynolds (2020)	A abertura comunicativa e as críticas em redes de confidentes foram associadas a indicadores de depressão na velhice; confidentes não são necessariamente amigos.	Comunicação e experiências negativas em redes de confidentes	C3, C4
Steinhoff e Keller (2020)	A sensibilidade sociomoral nas amizades durante a infância e a adolescência antecedeu a intimidade nas amizades no início da vida adulta, relacionada posteriormente à satisfação relacional.	Desenvolvimento dos vínculos, intimidade e satisfação	C1, C2
Iveniuk (2019)	Traços de personalidade associaram-se à força de laços em redes sociais de idosos; a análise não isolou relações de amizade em todos os indicadores.	Força dos laços em redes interpessoais amplas	C2
Snir et al. (2020)	Foram identificadas relações entre características da proximidade e da intimidade nas amizades durante a adolescência e suas representações na vida adulta.	Proximidade, intimidade e desenvolvimento relacional	C1, C2
Mowen e Boman	Maiores níveis de apoio e conflito nas amizades	Apoio, conflito e	C2, C3

(2018)	apresentaram associações com menor envolvimento no comportamento infracional investigado, evidenciando relações que não seguem uma oposição simples entre apoio e tensão.	comportamento	
Sosnowy et al. (2019)	Jovens adultos autistas relataram experiências mais satisfatórias de amizade em relações nas quais suas diferenças eram aceitas e respeitadas.	Aceitação, reconhecimento e formação das amizades	C1, C2
Lee e Goldstein (2016)	O apoio recebido dos amigos atenuou a associação entre estresse e solidão em jovens adultos.	Apoio social e proteção diante da vulnerabilidade emocional	C4
Sedgewick et al. (2019)	Mulheres autistas e não autistas diferiram em experiências sociais negativas, embora tenham relatado semelhanças em aspectos de suas relações de amizade e afetivas.	Experiências relacionais, amizade e relações afetivas	C2, C3
Klaiber, Whillans e Chen (2018)	A formação de novas amizades durante a transição universitária esteve associada a indicadores posteriores de saúde e alimentação.	Formação de vínculos, transições e saúde	C1, C4
Rodrigues et al. (2021)	Parcerias previamente conhecidas mostraram comunicação mais eficiente e menores respostas de cortisol na tarefa colaborativa; familiaridade não	Familiaridade entre parceiras e resposta comunicacional/fisiológica	C4

	comprova amizade significativa.		
Kaufman et al. (2022)	A avaliação da satisfação com as redes de amizade evidenciou dimensões relacionadas à proximidade e à socialização.	Satisfação relacional e qualidade percebida da rede	C2
Chan, Doran e Galobardi (2023)	Adultos autistas descreveram participação em grupos presenciais, ambientes digitais e aplicativos, incluindo contatos que não correspondiam necessariamente a amizades.	Espaços e modalidades de participação social	C4
Mehta, Wilson e Smirles (2021)	A maioria das indicações de amigos entre adultos de 50 a 74 anos foi do mesmo gênero (74%), com diferenças percebidas na responsividade comunicativa.	Composição por gênero e comunicação entre amigos	C2

Fonte: elaboração própria (2026), com base na síntese dos 18 estudos e nas informações verificadas nas publicações consultadas.

A revisão da matriz permitiu diferenciar resultados que inicialmente apareciam descritos apenas como objetivos das investigações. No estudo de Mehta, Wilson e Smirles (2021), por exemplo, identificou-se que 74% das indicações de amizade entre adultos de 50 a 74 anos correspondiam a pessoas do mesmo gênero. Além disso, foram observadas associações entre a composição dessas amizades e percepções sobre a responsividade comunicativa de pessoas do mesmo gênero e de outro gênero.

Outra distinção importante foi identificada no estudo de Mowen e Boman (2018), cujos resultados indicaram associações entre maiores níveis de apoio e conflito nas amizades e menor ocorrência de comportamentos infracionais investigados. Esse achado demonstra que o conflito não deve ser automaticamente interpretado como fator de comprometimento dos vínculos ou de agravamento comportamental, uma vez que seus efeitos e associações dependem das características investigadas e das condições em que as interações ocorrem.

A matriz também evidenciou que os estudos apresentam contribuições distintas para a compreensão das amizades significativas. Enquanto as investigações longitudinais permitiram examinar associações entre experiências relacionais de diferentes momentos da vida, os estudos qualitativos destacaram processos de aceitação, reconhecimento e participação social. Paralelamente, pesquisas quantitativas examinaram aspectos como força dos vínculos, satisfação relacional, comunicação e associações entre as relações sociais e indicadores de saúde ou comportamento.

3.3. Síntese Temática dos Resultados

A análise comparativa das publicações permitiu identificar quatro dimensões principais relacionadas às amizades significativas na vida adulta. A primeira compreendeu os processos de constituição e desenvolvimento dos vínculos, considerando as experiências anteriores e as oportunidades atuais de convivência. A segunda reuniu características relacionadas à qualidade das relações e possíveis elementos associados à sua sustentação, distinguindo a percepção de proximidade dos processos de continuidade ao longo do tempo. A terceira contemplou conflitos, tensões e dificuldades

interpessoais, diferenciando problemas existentes dentro das amizades de circunstâncias externas que modificam as condições de interação. A quarta examinou as funções psicossociais dos vínculos e os contextos específicos de participação social, adoecimento, isolamento e mediação digital.

Essa organização foi estabelecida considerando as aproximações e diferenças entre os resultados, sem pressupor que todos os estudos investigaram as mesmas características ou produziram evidências equivalentes. Assim, a síntese temática buscou preservar as contribuições particulares das publicações e identificar os elementos que, em conjunto, ajudam a compreender a constituição e a sustentação de amizades significativas na vida adulta contemporânea.

3.3.1. Constituição e Desenvolvimento dos Vínculos de Amizade

Os estudos reunidos nessa categoria demonstraram que a constituição das amizades na vida adulta envolve processos de aproximação, convivência, familiaridade e desenvolvimento da intimidade, influenciados tanto pelas experiências interpessoais anteriores quanto pelas oportunidades atuais de interação. A comparação dos resultados evidenciou duas perspectivas complementares: a primeira relacionada à continuidade de características desenvolvidas em etapas anteriores da vida, e a segunda associada aos contextos sociais que favorecem o estabelecimento de novas relações durante a adultez.

As investigações longitudinais de Steinhoff e Keller (2020) e Snir et al. (2020) contribuíram para compreender as relações entre experiências anteriores e características das amizades adultas.

Steinhoff e Keller (2020), em estudo com 176 participantes acompanhados dos 7 aos 37 anos, identificaram que a sensibilidade sociomoral nas amizades durante a infância e a adolescência antecedeu características da intimidade nas amizades durante o início da vida adulta, que, posteriormente, se relacionaram à satisfação com esses vínculos.

A comparação entre essas investigações demonstrou que as experiências interpessoais anteriores podem estar associadas à forma como os indivíduos estabelecem e vivenciam relações de amizade na vida adulta. Contudo, os estudos não permitem afirmar que a qualidade das amizades seja definida antecipadamente ou que permaneça inalterada ao longo do desenvolvimento.

Em outra perspectiva, Klaiber, Whillans e Chen (2018) examinaram a formação de novas amizades durante a transição para a universidade, identificando associações entre os vínculos estabelecidos nesse período e indicadores posteriores de saúde e alimentação. Diferentemente dos estudos longitudinais centrados nas experiências da infância e da adolescência, essa investigação destacou a importância das oportunidades de interação presentes em uma transição específica da vida adulta.

As investigações envolvendo adultos autistas acrescentaram elementos relacionados à aceitação das diferenças individuais e às condições sociais necessárias para a formação de amizades. Sosnowy et al. (2019), a partir de entrevistas com 20 jovens adultos autistas, identificaram experiências mais positivas de amizade em contextos nos quais as particularidades dos participantes eram reconhecidas e respeitadas.

Chan, Doran e Galobardi (2023), por sua vez, identificaram diferentes formas de participação social entre 40 adultos autistas, incluindo experiências em grupos presenciais, redes digitais e aplicativos. Enquanto Sosnowy et al. (2019) contribuíram principalmente para compreender a importância da aceitação e do reconhecimento nas experiências de amizade, Chan, Doran e Galobardi (2023) ampliaram a análise ao demonstrar a diversidade dos espaços em que as interações sociais podem ocorrer.

3.3.2. Características Relacionadas à Qualidade e à Sustentação das Amizades

Os estudos reunidos nessa categoria permitiram identificar diferentes características associadas à qualidade das relações de amizade, incluindo intimidade, confiança, reciprocidade, proximidade emocional, comunicação, reconhecimento e satisfação relacional. Entretanto, a análise comparativa demonstrou a necessidade de distinguir os elementos utilizados para caracterizar uma amizade percebida como significativa daqueles que efetivamente contribuem para sua continuidade ao longo do tempo.

Iveniuk (2019), em investigação com 2.261 adultos idosos, examinou associações entre características de personalidade e propriedades das redes sociais, identificando que extroversão e amabilidade apresentaram relações com a força dos vínculos interpessoais. Em contrapartida, as associações entre personalidade e tamanho das redes sociais foram menos expressivas.

Kaufman et al. (2022), por sua vez, examinaram a satisfação com as redes de amizade, identificando dimensões relacionadas à proximidade e à socialização. Diferentemente de Iveniuk (2019), cuja

investigação considerou características de personalidade e propriedades das redes interpessoais, Kaufman et al. (2022) concentraram-se na avaliação psicométrica da satisfação relacional. A comparação entre esses estudos indicou que a qualidade das amizades pode ser examinada a partir de diferentes dimensões, como força dos vínculos e satisfação percebida, mas tais resultados não demonstram necessariamente quais mecanismos favorecem a permanência dessas relações ao longo do tempo.

A intimidade e a satisfação também apareceram nas investigações longitudinais sobre desenvolvimento relacional. Steinhoff e Keller (2020) identificaram associações entre experiências sociomorais anteriores, intimidade nas amizades durante o início da vida adulta e satisfação relacional posteriormente observada. Esse resultado acrescentou uma dimensão temporal à compreensão da qualidade dos vínculos, diferentemente das pesquisas que examinaram características das redes sociais em momentos específicos.

A confiança e o apoio emocional foram identificados em estudos que examinaram experiências interpessoais diante de situações de vulnerabilidade. Luna (2023), ao investigar redes sociais significativas em situações de luto, identificou diferentes formas de suporte oferecidas pelas pessoas próximas, incluindo acolhimento emocional, companhia e ajuda material. Os resultados evidenciaram que determinadas relações constituíam espaços de compartilhamento de experiências íntimas e mobilização de recursos interpessoais.

A comunicação interpessoal constituiu outra dimensão relevante da qualidade relacional. Dorrance Hall, Meng e Reynolds (2020) identificaram associações entre características da comunicação nas

redes de confidentes e indicadores de depressão em pessoas idosas. Os resultados contemplaram aspectos relacionados à abertura comunicativa e às críticas recebidas, demonstrando que as interações podem apresentar características distintas e associações diferentes com o bem-estar psicológico.

Rodrigues et al. (2021) examinaram a comunicação durante atividades colaborativas entre mulheres adultas, identificando que a familiaridade entre as participantes esteve associada à maior eficiência comunicativa e a menores respostas de cortisol. Esses resultados contribuíram para compreender diferenças entre interações realizadas com pessoas conhecidas e desconhecidas. Enquanto Dorrance Hall, Meng e Reynolds (2020) examinaram características da comunicação em redes de confidentes e suas associações com indicadores psicológicos, Rodrigues et al. (2021) investigaram uma situação específica de interação colaborativa, demonstrando que a familiaridade pode estar relacionada ao funcionamento comunicativo e às respostas fisiológicas durante a realização de atividades conjuntas.

O reconhecimento das diferenças individuais também apareceu como característica relevante das experiências positivas de amizade. Sosnowy et al. (2019) identificaram que jovens adultos autistas relataram experiências mais satisfatórias em relações nas quais suas particularidades eram aceitas. De maneira complementar, Sedgewick et al. (2019) observaram semelhanças em determinadas características das relações interpessoais de mulheres autistas e não autistas, embora as participantes autistas também tenham relatado maior ocorrência de experiências sociais negativas.

A composição das redes de amizade também apresentou particularidades relacionadas ao gênero. Mehta, Wilson e Smirles (2021), em estudo com 229 adultos de 50 a 74 anos, identificaram que 74% das indicações de amizade correspondiam a pessoas do mesmo gênero. Os resultados também demonstraram associações entre essa composição e percepções sobre a responsividade comunicativa de pessoas do mesmo gênero e de outro gênero.

A análise comparativa demonstrou, portanto, que as características relacionadas à qualidade das amizades foram investigadas por diferentes perspectivas. Iveniuk (2019) destacou associações com a força dos vínculos, enquanto Kaufman et al. (2022) examinou dimensões da satisfação com a rede social. Luna (2023) contribuiu para compreender a confiança e a disponibilidade de apoio em situações de vulnerabilidade, ao passo que Dorrance Hall, Meng e Reynolds (2020) e Rodrigues et al. (2021) apresentaram resultados relacionados à comunicação e à familiaridade.

A síntese dessa categoria indicou que a intimidade, a proximidade, a confiança, a comunicação, o apoio, o reconhecimento e a satisfação relacional constituem dimensões relevantes para compreender a qualidade das amizades significativas na vida adulta. Entretanto, essas características não foram investigadas de maneira uniforme pelos 18 estudos, tampouco houve demonstração de que todas sejam necessárias ou suficientes para garantir a continuidade dos vínculos.

3.3.3. Conflitos, Tensões e Desafios nas Relações de Amizade

Os resultados reunidos nessa categoria demonstraram que as relações de amizade na vida adulta também podem envolver

conflitos, tensões, experiências interpessoais negativas e dificuldades decorrentes de mudanças nas condições de convivência. A análise comparativa evidenciou a necessidade de distinguir duas dimensões: os conflitos que ocorrem dentro das próprias relações de amizade e os desafios relacionados a circunstâncias externas que modificam as oportunidades de interação.

Os conflitos internos às relações de amizade foram investigados especialmente em estudos envolvendo indivíduos na adultez emergente. MacKinnon et al. (2022), em pesquisa longitudinal com 174 duplas de amigos do mesmo sexo, identificaram associações entre conflitos interpessoais, consumo de álcool como estratégia de enfrentamento emocional e problemas relacionados ao álcool. Os resultados demonstraram que experiências de tensão nas amizades podem estar relacionadas a comportamentos utilizados pelos indivíduos para lidar com emoções negativas.

Mowen e Boman (2018) também examinaram características positivas e negativas das amizades, considerando relações entre apoio, conflito e comportamento infracional na adultez emergente. Diferentemente de uma interpretação que associa automaticamente conflitos a consequências negativas, os resultados identificaram relações entre maiores níveis de apoio e conflito e menor ocorrência do comportamento infracional investigado.

A comparação entre MacKinnon et al. (2022) e Mowen e Boman (2018) revelou diferenças importantes quanto aos fenômenos examinados. Enquanto o primeiro estudo relacionou os conflitos nas amizades ao consumo de álcool como estratégia de enfrentamento emocional, o segundo investigou associações entre apoio, conflito e

comportamento infracional. Embora ambas as pesquisas tenham contemplado tensões entre amigos, seus resultados não foram equivalentes, pois envolveram desfechos comportamentais distintos.

As experiências interpessoais negativas também foram identificadas nas pesquisas envolvendo mulheres autistas. Sedgewick et al. (2019), em estudo com 38 participantes, sendo 19 mulheres autistas e 19 não autistas, observaram semelhanças em determinadas dimensões das relações interpessoais entre os grupos.

Os resultados de Sedgewick et al. (2019) apresentaram diferenças em relação às investigações sobre conflitos na adultez emergente, pois evidenciaram experiências negativas associadas às particularidades das interações sociais vivenciadas pelas participantes. A comparação com Sosnowy et al. (2019) demonstrou que a aceitação das diferenças apareceu relacionada a experiências mais positivas de amizade, enquanto a presença de situações sociais negativas evidenciou desafios específicos enfrentados por parte da população autista investigada.

Entre pessoas idosas, Dorrance Hall, Meng e Reynolds (2020) identificaram associações entre características da comunicação nas redes de confidentes e indicadores de depressão. A presença de críticas e de diferentes formas de abertura comunicativa demonstrou que as interações próximas podem envolver experiências distintas, não necessariamente percebidas como igualmente favoráveis ao bem-estar. Diferentemente dos estudos sobre conflitos explícitos entre amigos, essa investigação examinou características comunicacionais das relações, contribuindo para compreender que determinadas tensões podem manifestar-se por

meio das formas de interação e do conteúdo das mensagens compartilhadas.

Rouxel et al. (2022) também distinguiram experiências de apoio e tensão nas relações sociais, examinando suas associações com indicadores de carga alostática. A investigação contemplou diferentes tipos de relações, incluindo amizades, vínculos familiares e relações conjugais, demonstrando a importância de analisar separadamente as experiências positivas e negativas presentes nas redes interpessoais.

Em outra dimensão, Moraes Filho et al. (2024) investigaram vínculos interpessoais durante o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Os participantes relataram mudanças nas relações e experiências de ajuda e apoio provenientes dos amigos. Diferentemente de MacKinnon et al. (2022), que examinaram conflitos dentro das relações de amizade, Moraes Filho et al. (2024) abordaram transformações relacionadas a uma circunstância externa que modificou as possibilidades de convivência e interação.

A comparação entre as investigações evidenciou, portanto, três manifestações principais de desafios relacionais. A primeira correspondeu aos conflitos interpessoais diretamente presentes nas relações de amizade, como aqueles examinados por MacKinnon et al. (2022) e Mowen e Boman (2018). A segunda envolveu experiências sociais negativas e dificuldades comunicacionais, identificadas em pesquisas com mulheres autistas e pessoas idosas. A terceira esteve relacionada às transformações das condições externas de convivência, especialmente durante o isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19.

A síntese dessa categoria demonstrou que os desafios presentes nas amizades adultas não constituem um fenômeno homogêneo, podendo envolver conflitos diretos, críticas, experiências negativas de interação e mudanças nas oportunidades de contato. As evidências também indicaram que apoio e tensão podem coexistir em determinadas relações, não sendo possível estabelecer uma oposição absoluta entre amizades positivas e negativas.

3.3.4. Funções Psicossociais e Contextos Contemporâneos da Amizade

Os estudos reunidos nessa categoria evidenciaram que as amizades desempenham diferentes funções psicossociais na vida adulta, especialmente em situações que envolvem sofrimento emocional, mudanças nas condições de vida, necessidades de apoio e participação social. Diferentemente da categoria relacionada à qualidade das amizades, na qual o apoio foi examinado como característica da experiência relacional, nesta categoria foram consideradas as funções desempenhadas pelos vínculos diante de circunstâncias específicas.

Lee e Goldstein (2016), em investigação com 636 estudantes universitários de 18 a 25 anos, identificaram que o apoio recebido dos amigos atenuou a associação entre estresse e solidão. Esse resultado demonstrou uma função psicossocial específica das amizades, relacionada à disponibilidade de suporte diante de experiências emocionalmente difíceis. A contribuição dessa pesquisa não se limitou à identificação do apoio como característica positiva das relações, mas evidenciou sua associação com indicadores de vulnerabilidade emocional em jovens adultos.

Em contexto distinto, Luna (2023) investigou redes sociais significativas de pessoas enlutadas, identificando diferentes modalidades de apoio oferecidas durante a experiência de perda. Os resultados contemplaram acolhimento emocional, companhia e ajuda material, demonstrando que os vínculos interpessoais podem desempenhar funções complementares diante de situações de sofrimento. Diferentemente de Lee e Goldstein (2016), que examinaram associações entre apoio, estresse e solidão em estudantes universitários, Luna (2023) apresentou resultados relacionados às experiências subjetivas de pessoas que vivenciaram o luto.

A comparação entre essas investigações demonstrou que o apoio social pode assumir diferentes manifestações conforme às necessidades dos indivíduos. Entre jovens adultos, destacou-se sua associação com a experiência de solidão diante do estresse, enquanto nas situações de luto foram identificadas formas de acolhimento, companhia e auxílio material. Esses resultados evidenciaram a relevância das amizades como recursos interpessoais mobilizados em circunstâncias específicas, sem indicar que todos os vínculos oferecem as mesmas modalidades de suporte ou produzem resultados equivalentes.

As funções psicossociais também apareceram relacionadas à inclusão social e ao fortalecimento da autonomia. Almeida e Garcia (2024), em pesquisa com sete adultos com osteogênese imperfeita, identificaram que as amizades contribuíram para experiências de participação social, reconhecimento e protagonismo. Os resultados demonstraram que as relações de amizade podem assumir importância para além do acolhimento emocional, envolvendo

oportunidades de convivência, valorização das capacidades individuais e participação na vida cotidiana.

Chan, Doran e Galobardi (2023), por sua vez, identificaram diferentes contextos de participação social entre adultos autistas, incluindo grupos presenciais, redes digitais e aplicativos. Esses resultados evidenciaram a diversidade de espaços utilizados pelos participantes para estabelecer e manter contatos sociais. A investigação contribuiu para compreender que as oportunidades de participação podem apresentar configurações diferentes, não se limitando aos ambientes tradicionais de convivência.

A comparação entre Almeida e Garcia (2024) e Chan, Doran e Galobardi (2023) demonstrou contribuições complementares relacionadas à inclusão e à participação social. Enquanto o primeiro estudo destacou a importância das amizades para a autonomia e o protagonismo de pessoas com uma condição crônica de saúde, o segundo evidenciou a diversidade das possibilidades de interação entre adultos autistas.

As relações entre amizade e saúde também foram identificadas em investigações desenvolvidas com diferentes populações adultas. Klaiber, Whillans e Chen (2018) observaram associações entre a formação de novas amizades durante a transição universitária e indicadores posteriores de saúde e alimentação. Esse resultado evidenciou que os vínculos estabelecidos em momentos de mudança podem apresentar relações com aspectos da vida que ultrapassam a convivência cotidiana.

Rouxel et al. (2022) examinaram experiências de apoio e tensão em diferentes relações sociais, considerando associações com

indicadores de carga alostática. Os resultados acrescentaram uma dimensão relacionada ao funcionamento biológico, ampliando a compreensão das possíveis relações entre experiências interpessoais e saúde. Diferentemente de Klaiber, Whillans e Chen (2018), cuja investigação enfatizou a formação de amizades durante uma transição específica, Rouxel et al. (2022) consideraram diferentes modalidades de relacionamento, incluindo amigos, familiares e parceiros.

Rodrigues et al. (2021) identificaram que a familiaridade entre mulheres adultas durante uma atividade colaborativa esteve associada à comunicação mais eficiente e a menores respostas de cortisol. Esses resultados contribuíram para compreender possíveis funções das relações preexistentes durante situações que exigem interação e resolução conjunta de tarefas. A pesquisa apresentou uma contribuição específica ao relacionar características da familiaridade interpessoal com medidas de comunicação e resposta fisiológica, sem demonstrar que esses efeitos se reproduzam necessariamente em todas as experiências de amizade.

As particularidades das redes sociais na meia-idade e na velhice também foram contempladas pelas investigações selecionadas. Iveniuk (2019) identificou associações entre características de personalidade e força dos vínculos sociais, enquanto Mehta, Wilson e Smirles (2021) evidenciaram padrões de composição das amizades relacionados ao gênero. Esses estudos contribuíram para compreender características das redes interpessoais em etapas posteriores da vida adulta, embora seus resultados não tenham investigado diretamente transformações contemporâneas nas formas de convivência.

As mudanças nas condições sociais de interação foram examinadas de maneira mais direta por Moraes Filho et al. (2024), que identificaram transformações nas relações interpessoais durante o isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19. Os resultados demonstraram alterações nas experiências de convivência, acompanhadas de manifestações de apoio dos amigos.

A participação em ambientes digitais também foi identificada por Chan, Doran e Galobardi (2023), cuja investigação contemplou redes on-line e aplicativos entre os espaços utilizados por adultos autistas para estabelecer contatos sociais. Esse achado demonstrou que as tecnologias digitais podem integrar as experiências contemporâneas de participação e convivência.

A síntese dessa categoria demonstrou que as amizades podem desempenhar funções psicossociais relacionadas ao acolhimento emocional, ao enfrentamento do estresse e do luto, à inclusão, à autonomia, à participação social e a experiências relacionadas à saúde. Essas funções foram identificadas em contextos distintos, evidenciando que os vínculos podem assumir diferentes significados conforme as necessidades e as condições de vida dos indivíduos.

4. DISCUSSÃO

A integração dos estudos permite responder à questão norteadora sem tratar “amizade significativa” como sinônimo de contato frequente ou rede numerosa. Os resultados sugerem uma articulação entre oportunidades de aproximação, qualidade da experiência compartilhada e condições de manutenção dos encontros. Para compreender essa articulação, Zimerman (2010) oferece uma leitura das relações afetivas; Bauman (2004), por sua

vez, problematiza a insegurança e a reversibilidade dos compromissos no contexto social, sem determinar o destino de cada amizade.

Uma primeira distinção analítica é entre formação e sustentação. As investigações de Steinhoff e Keller (2020), Snir et al. (2020) e Klaiber et al. (2018) permitem pensar que experiências anteriores e oportunidades novas participam, de maneiras distintas, do desenvolvimento dos vínculos. Isso não constitui prova de continuidade inevitável: trajetórias pregressas podem organizar expectativas, enquanto contextos atuais abrem ou limitam possibilidades de aproximação.

Na perspectiva de Zimerman (2010), o vínculo do conhecimento permite compreender que a intimidade requer progressiva percepção de quem é o outro, e não apenas familiaridade por repetição de contatos. Essa distinção torna relevante separar as pesquisas de amizade de experimentos com parceiros conhecidos, como Rodrigues et al. (2021): maior eficiência comunicativa em uma tarefa não demonstra, por si, profundidade afetiva ou estabilidade de uma amizade.

O vínculo do reconhecimento, em Zimerman (2010), pode ser considerado em dimensões relacionadas a reconhecer a própria singularidade, reconhecer a alteridade e sentir-se reconhecido pelo outro. Na experiência de amizade, isso ajuda a interpretar por que acolhimento e respeito às diferenças podem importar tanto quanto a frequência do contato. Contudo, trata-se de uma interpretação teórica: os instrumentos e depoimentos dos estudos não mediram necessariamente essas dimensões psicanalíticas de forma direta.

A aproximação entre Sosnowy et al. (2019), Sedgewick et al. (2019) e Almeida e Garcia (2024) explicita uma tensão entre valorização pessoal e condições reais de participação. Ser aceito não equivale apenas a receber aprovação; envolve poder participar da relação sem que diferenças individuais sejam tomadas como impedimento. Os contextos e grupos examinados, entretanto, são diversos e não autorizam generalizar uma única experiência para todos os adultos.

As diferenças entre força dos laços, satisfação com a rede e intimidade também são relevantes. Iveniuk (2019) trata de propriedades de redes sociais mais amplas, enquanto Kaufman et al. (2022) desenvolvem uma medida de satisfação com redes de amizade. A comparação mostra que extensão, intensidade e avaliação subjetiva não são indicadores intercambiáveis. Uma rede maior não demonstra, por si, reconhecimento, confiança ou reciprocidade.

Zimerman (2010) auxilia a interpretar a qualidade relacional como uma configuração dinâmica de afetos, conhecimentos e formas de reconhecimento, e não como uma coleção de atributos independentes. Desse ponto de vista, confiança e proximidade podem coexistir com ambivalências. O limite dessa leitura consiste em não converter categorias teóricas em variáveis que os artigos não investigaram empiricamente.

Outra diferença fundamental é entre suporte disponível e amizade efetivamente estabelecida. Lee e Goldstein (2016) examinaram apoio de amigos, enquanto Luna (2023) investigou redes significativas no luto, que podem incluir diferentes tipos de relação. Ambos contribuem para compreender o acolhimento diante da

vulnerabilidade, mas apenas o primeiro permite atribuir diretamente o indicador investigado ao apoio de amigos.

O suporte também não é homogêneo: acolhimento emocional, companhia e ajuda material respondem a necessidades diferentes. A perspectiva do reconhecimento ajuda a compreender por que a adequação da resposta à necessidade concreta pode ser mais significativa do que a simples presença de pessoas disponíveis. Não é possível, porém, presumir que todas as amizades realizem essas funções ou que o recebimento de apoio garanta sua permanência.

Os resultados sobre comunicação acrescentam uma dimensão qualitativa à discussão. Dorrance Hall et al. (2020) estudaram confidentes, ao passo que Mehta et al. (2021) examinaram relações de amizade e percepções comunicacionais. Essa diferença de objeto impede generalizações automáticas, mas permite formular uma questão interpretativa comum: comunicar-se pode envolver acolhimento e abertura, assim como crítica e desencontro.

A existência de conflito não basta para classificar um vínculo como prejudicial. MacKinnon et al. (2022) e Mowen e Boman (2018) estudaram conflitos em amizades relacionados a desfechos distintos. Suas associações não são equivalentes nem demonstram causalidade única. Em diálogo com Zimerman (2010), tais diferenças sugerem que a ambivalência afetiva deve ser analisada segundo a forma do conflito, o contexto e a possibilidade de negociação entre amigos.

Essa interpretação também evita opor mecanicamente amizade “saudável” e “conflituosa”. Um desacordo pode coexistir com apoio, enquanto a ausência de conflito declarado não comprova

reciprocidade. A questão relevante para a sustentação do vínculo passa a ser como os envolvidos elaboram divergências e reconhecem necessidades distintas; os estudos incluídos, contudo, não testaram de modo uniforme esses processos ao longo do tempo.

No plano social, Bauman (2004) fornece uma hipótese crítica sobre a tensão entre desejo de segurança afetiva e receio de compromissos duradouros. Sua contribuição está em iluminar condições possíveis de fragilização, não em explicar automaticamente cada ruptura. As evidências da revisão não demonstram que a modernidade líquida tenha causado solidão, conflitos ou diminuição de amizades.

A experiência de isolamento durante a pandemia, tratada por Moraes Filho et al. (2024), evidencia especialmente o limite dessa generalização. A restrição presencial decorreu de uma situação histórica e sanitária delimitada; os participantes também relataram ajuda de amigos. Assim, a alteração nas oportunidades de encontro não equivale, sem evidências adicionais, ao enfraquecimento dos vínculos ou à ausência de compromisso.

O mesmo cuidado é necessário quanto às interações digitais. Chan et al. (2023) investigaram modalidades de participação social de adultos autistas, não a qualidade de todas as amizades digitais. A reflexão de Bauman (2004) pode orientar perguntas sobre facilidade de conexão e desligamento, mas os resultados também apontam para a possibilidade de ampliar o acesso aos espaços de interação. A tecnologia, isoladamente, não determina superficialidade nem intimidade.

A comparação entre modalidades presenciais e digitais sugere que a oportunidade de contato deve ser distinguida da experiência subjetiva da relação. O reconhecimento e o conhecimento recíproco descritos por Zimerman (2010) podem ocorrer sob condições variadas de convivência, mas a revisão não oferece testes diretos que permitam comparar sua intensidade segundo o meio utilizado.

Os diferentes momentos da vida adulta também exigem prudência interpretativa. A transição universitária, a meia-idade e a velhice envolvem demandas e oportunidades distintas, como sugerem Klaiber et al. (2018), Mehta et al. (2021) e Iveniuk (2019). Essas diferenças não devem ser convertidas em uma trajetória universal: os estudos variaram em amostras, instrumentos e objetivos, e nem todos examinaram apenas amizades.

As associações entre relações sociais e saúde, observadas em Klaiber et al. (2018), Rouxel et al. (2022) e Rodrigues et al. (2021), ampliam a relevância do tema, mas não autorizam inferências causais generalizadas. Em particular, Rouxel et al. (2022) consideraram múltiplos tipos de relacionamento, e Rodrigues et al. (2021) examinaram familiaridade em uma tarefa. Essas evidências oferecem contexto para investigar amizades, sem substituir medidas específicas de qualidade ou continuidade do vínculo.

Em conjunto, Zimerman (2010) e Bauman (2004) ajudam a articular dois níveis que não devem ser confundidos: a experiência subjetiva de ser conhecido e reconhecido e as condições sociais que ampliam ou restringem a convivência. A aproximação é produtiva quando confrontada com os dados; torna-se insuficiente quando utilizada para explicar, sem mediações, todo resultado sobre redes sociais, sofrimento psicológico ou comunicação.

Por fim, a síntese indica que vínculos significativos não decorrem de uma característica única. Sua compreensão exige considerar reconhecimento, intimidade, manejo de conflitos e disponibilidade de interação, distinguindo evidências específicas de amizade de resultados sobre sociabilidade ampliada. A principal contribuição para a questão norteadora é reconhecer essa combinação de dimensões e, simultaneamente, a impossibilidade de afirmar, com os estudos reunidos, quais delas garantem a manutenção de uma amizade ao longo do tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa da literatura teve como objetivo compreender as características que constituem e sustentam vínculos de amizade significativos na vida adulta contemporânea. A análise dos 18 estudos selecionados permitiu identificar que essas relações são construídas por meio de processos de aproximação, convivência, familiaridade e reconhecimento mútuo, sendo sua qualidade associada a características como intimidade, confiança, reciprocidade, comunicação, apoio emocional e satisfação relacional.

A integração das quatro categorias temáticas possibilitou compreender que as amizades significativas resultam da articulação entre experiências relacionais anteriores, oportunidades atuais de convivência e características desenvolvidas durante as interações. A confiança, a intimidade e a comunicação apresentaram relevância para a experiência de proximidade, enquanto o apoio emocional e o reconhecimento demonstraram importância em situações de vulnerabilidade, inclusão e participação social.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a heterogeneidade metodológica dos 18 estudos incluídos, que apresentaram diferentes delineamentos, tamanhos amostrais, características dos participantes e instrumentos de investigação. Essa diversidade, embora tenha ampliado as perspectivas de análise, dificultou a comparação direta dos resultados e a identificação de características comuns a todas as populações investigadas. Observou-se também que determinadas pesquisas examinaram redes sociais mais amplas, incluindo relações familiares, conjugais e de confiança, não investigando exclusivamente as amizades.

Conclui-se que esta revisão contribuiu para ampliar a compreensão científica das amizades significativas na vida adulta contemporânea, ao integrar evidências sobre sua constituição, qualidade, desafios e funções psicossociais. Os resultados reforçam a importância de reconhecer os vínculos de amizade como experiências relacionais que podem favorecer o pertencimento, o acolhimento, a autonomia e a participação social, respeitando as particularidades dos diferentes indivíduos e contextos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, I. M. D., & Garcia, A. (2024). Amizade e empoderamento: redes de apoio de pessoas com osteogênese imperfeita. *Psicologia em Estudo, 29*, e57206.

Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos* (C. A. Medeiros, Trad.). Zahar.

Chan, D. V., Doran, J. D., & Galobardi, O. D. (2023). Beyond friendship: The spectrum of social participation of autistic adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders, 53(1)*, 424-437.

de Moraes Filho, I. M., Rocha, L. D. S. R., da Silva, R. D. J., da Silva, R. M., Tavares, V. R., Filha, F. S. S. C., & de Sousa, T. V. (2024). Vínculos interpessoais de homossexuais/bissexuais: a importância da conexão familiar e social durante o isolamento da covid-19. *Revista Ciência Plural, 10(3)*, 1-23.

Dorrance Hall, E., Meng, J., & Reynolds, R. M. (2020). Confidant network and interpersonal communication associations with depression in older adulthood. *Health Communication, 35(7)*, 872-881.

Iveniuk, J. (2019). Social networks, role-relationships, and personality in older adulthood. *The Journals of Gerontology: Series B, 74(5)*, 815-826.

Kaufman, V. A., Perez, J. C., Reise, S. P., Bradbury, T. N., & Karney, B. R. (2022). Friendship network satisfaction: A multifaceted construct scored as a unidimensional scale. *Journal of Social and Personal Relationships, 39(2)*, 325-346. https://doi.org/10.1177/02654075211025639

Klaiber, P., Whillans, A. V., & Chen, F. S. (2018). Long-term health implications of students' friendship formation during the transition to university. *Applied Psychology: Health and Well-Being, 10(2)*, 290-308.

Lee, C. Y. S., & Goldstein, S. E. (2016). Loneliness, stress, and social support in young adulthood: Does the source of support matter? *Journal of Youth and Adolescence, 45(3)*, 568-580.

Luna, I. J. (2023). Rede social de apoio no luto: a quem confiar minha tristeza? *Psicologia em Estudo, 28*, e54693.

MacKinnon, S. P., Tougas, M. E., Kehayes, I. L. L., & Stewart, S. H. (2022). Friendship conflict, drinking to cope, and alcohol-related problems: a longitudinal actor-partner interdependence model. *Emerging Adulthood, 10(3)*, 595-608.

Mehta, C., Wilson, J., & Smirles, K. E. S. (2021). Gender segregation and its correlates at midlife and beyond. *The International Journal of Aging and Human Development, 93(2)*, 675-699.

Mowen, T. J., & Boman, J. H., IV (2018). The relationship between supportive friendships, conflictual friendships, and deviance during emerging adulthood. *Crime & Delinquency, 64(10)*, 1351-1372.

Rodrigues, M. A., Yoon, S. O., Clancy, K. B., & Stine-Morrow, E. A. (2021). What are friends for? The impact of friendship on communicative efficiency and cortisol response during collaborative problem solving among younger and older women. *Journal of Women & Aging, 33(4)*, 411-427.

Rouxel, P., Chandola, T., Kumari, M., Seeman, T., & Benzeval, M. (2022). Biological costs and benefits of social relationships for men and women in adulthood: the role of partner, family and friends. *Sociology of Health & Illness, 44(1)*, 5-24.

Sedgewick, F., Crane, L., Hill, V., & Pellicano, E. (2019). Friends and lovers: The relationships of autistic and neurotypical women. *Autism in Adulthood, 1(2)*, 112-123.

Snir, S., Gavron, T., Maor, Y., Haim, N., & Sharabany, R. (2020). Friends' closeness and intimacy from adolescence to adulthood: Art captures implicit relational representations in joint drawing: A longitudinal study. *Frontiers in Psychology, 11*, 2842.

Sosnowy, C., Silverman, C., Shattuck, P., & Garfield, T. (2019). Setbacks and successes: How young adults on the autism spectrum seek friendship. *Autism in Adulthood, 1(1)*, 44-51.

Steinhoff, A., & Keller, M. (2020). Pathways from childhood sociomoral sensitivity in friendship, insecurity, and peer rejection to adult friendship quality. *Child Development, 91(5)*, e1012-e1029.

Zimerman, D. E. (2010). *Os quatro vínculos: Amor, ódio, conhecimento e reconhecimento na psicanálise e em nossas vidas*. Artmed.

---

[1] ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6137-1620

[2] ORCID: https://orcid.org/0009-0006-1307-4684

[3] ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6383-1712